

ANÁLISE DAS PERCEÇÕES DOS FORMANDOS SOBRE A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE DOCENTES DA UTAD

2017 a 2019



Título

Análise das perceções dos formandos sobre a formação pedagógica de docentes da UTAD
– 2017 a 2019

Coordenação

Isabel Alves, Pró-Reitora para a Área da Qualidade

Equipa Técnica

José Cravino, Escola de Ciências e Tecnologia

Tatiana Ferreira, Observatório Permanente do Abandono e Promoção do Sucesso Escolar

Daniela Pedrosa, Investigadora doutorada da Universidade de Aveiro – CIDTFF;
Frequenta Pós-Doutoramento na UTAD

Propriedade

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Ano

2021

Propriedade

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Fotografia

SF- UTAD

Contactos

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Pró-Reitoria para a Área da Qualidade

5000-801 Vila Real

Índice

Nota Introdutória	1
Contextualização e Procedimentos.....	2
Resultados.....	3
Participação em ações de Formação Pedagógicas	3
Aplicação dos conhecimentos das formações pedagógicas	4
Áreas de formação em que teriam interesse em frequentar	5
Participação nas futuras formações pedagógicas da UTAD	5
Motivos para a participação em futuras formações pedagógicas.....	6
Motivos para a não participação em futuras formações pedagógicas	6
Sugestões/Recomendações.....	7
Síntese conclusiva	12

Nota Introdutória

Nos últimos anos, a UTAD tem vindo a apostar e diversificar a formação pedagógica para os seus docentes.

De forma a analisar a perceção dos docentes acerca da formação pedagógica, e de explorar formas de melhorá-la e adequá-la às necessidades dos docentes, foi aplicado um questionário em 2019.

Assim, de seguida iremos apresentar os principais resultados. Numa primeira parte, iremos fazer uma contextualização da participação dos docentes na formação pedagógica, seguindo-se uma breve análise da aplicação que os docentes eventualmente fizeram dos conhecimentos adquiridos na prática pedagógica, áreas que gostariam de abordar em ações de formação futuras e principais objetivos para a participação. Numa parte final são analisadas as sugestões e recomendações dos docentes da UTAD.

Contextualização e Procedimentos

Durante os meses de novembro e dezembro de 2019 foi aplicado um questionário aos docentes da UTAD, de forma a perceber qual a sua perceção relativamente à Formação Pedagógica para Docentes disponibilizada pela instituição ao longo dos últimos 3 anos.

Foram obtidas 171 respostas completas dos docentes (30%). De seguida, analisam-se a opinião dos docentes em relação às ações de formação (figura 1).

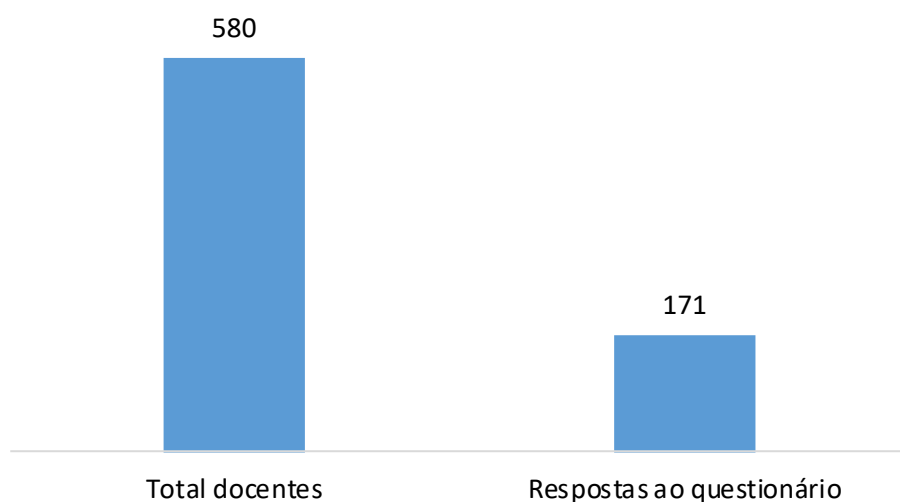


Figura 1. Respostas obtidas

Resultados

Participação em ações de Formação Pedagógicas

No que concerne à participação dos docentes em ações de formação pedagógica, os resultados permitem perceber que 30,4% diz ter frequentado ações de formação na UTAD, 14% refere ter frequentado ações de formação na UTAD e noutras instituições, 5,3% diz apenas ter frequentado ações de formação fora da UTAD, sendo a Universidade do Porto a mais referida. 50,3% refere não ter participado em ações de formação na UTAD ou noutras instituições (cf. figura 2).

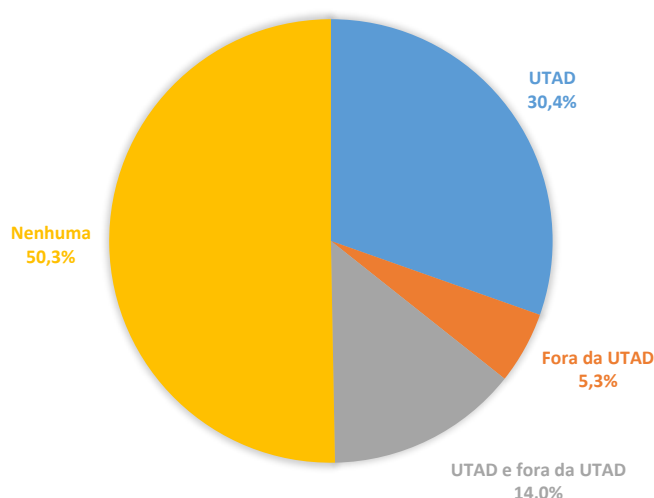


Figura 2. Participação dos docentes em ações de formação pedagógica.

Os docentes que referiram não ter participado nas ações de formação da UTAD apontam como principal razão a indisponibilidade de horário (cf. figura 3).

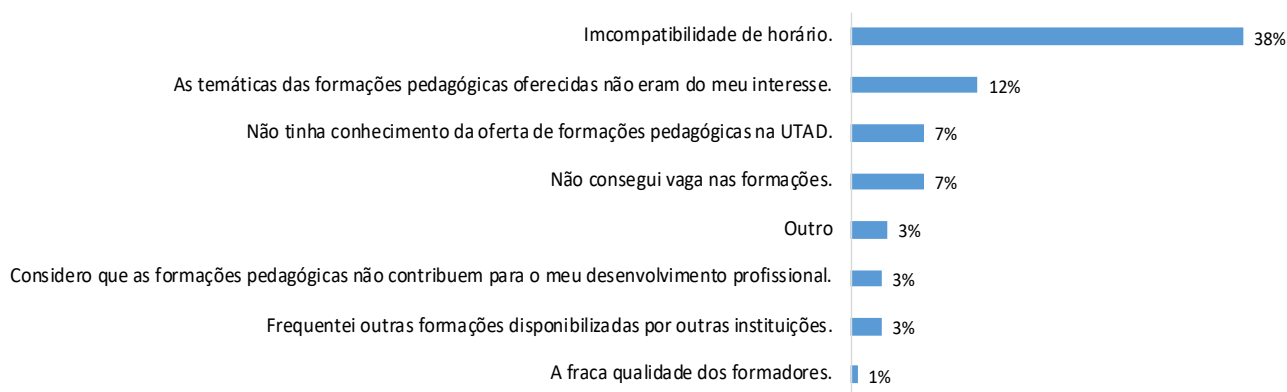


Figura 3. Motivos para não ter frequentado as ações de formação Pedagógica da UTAD.

Aplicação dos conhecimentos das formações pedagógicas

Quando questionados acerca da aplicação dos conhecimentos obtidos nas ações de formação na sua prática pedagógica (figura 4), cerca de 45% dos docentes refere ter aplicado parte ou a maioria dos conhecimentos, e 4,6% dos docentes refere não ter aplicado os conhecimentos adquiridos nas formações por falta de tempo ou por dificuldades na sua implementação. Os 2,9% que referiram “outro” apontaram as seguintes razões: “Não apliquei porque a formação não foi suficientemente formativa. Houve muita dispersão e pouco foco naquilo que era realmente importante ensinar”; “No caso da UTAD não apliquei, não se coaduna. No caso da UP já aplico os princípios fundamentais inerentes aos tópicos abordados”; “uma disciplina realizada numa Universidade americana no âmbito da tese de doutoramento contribuiu muito para a minha prática pedagógica ao longo dos anos”; “não se aplica”; e “Não assisti a essas formações”.

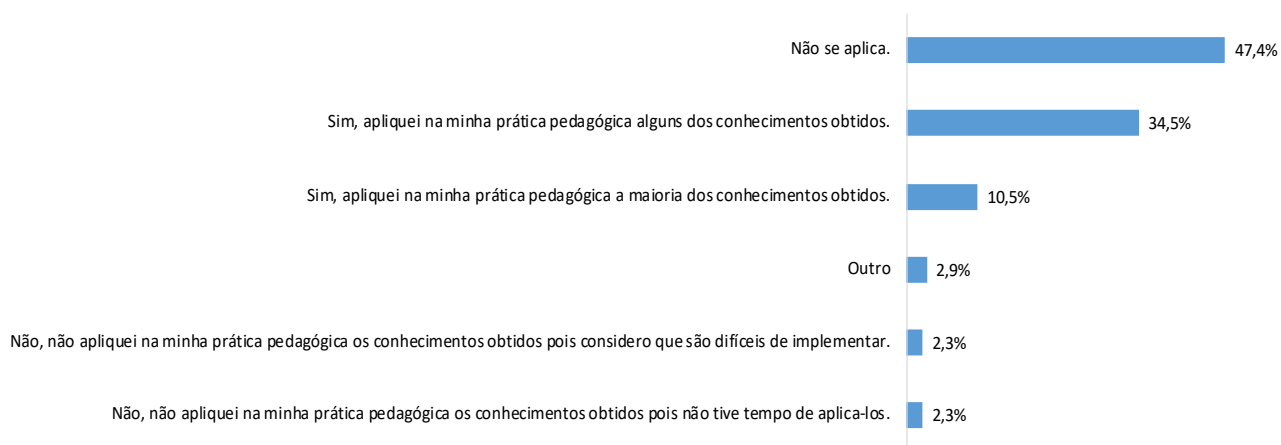


Figura 4. Aplicação dos conhecimentos obtidos nas ações de formação.

Explorando mais detalhadamente os motivos para não terem aplicado os conhecimentos na sua prática letiva, os docentes indicam: o elevado volume de aulas que lecionam; turmas grandes, o que dificulta a implementação de metodologias mais ativas; necessidade de alterar significativamente as aulas; falta de tempo para preparar e planificar as aulas de acordo com as metodologias e, finalmente, dificuldades no domínio dos métodos/plataformas.

Áreas de formação em que teriam interesse em frequentar

Os docentes manifestaram mais interesse em participar em ações de formação relacionadas com: novas abordagens pedagógicas (68%), tecnologias educativas (56%) e métodos de avaliação (51%) (cf. figura 5). Outras áreas identificadas pelos docentes como tendo interesse para a sua formação: “Modelos de aculturação de um[a] universidade massificada [sic]”; “Metodologias Gráficas e de Fotografia”; “Ferramentas Web, Programas de Apresentação Experimental Online”; “Pensamento Crítico e Criatividade” e “Orientações Sobre Estratégias Para Usar com Alunos com NEE”.

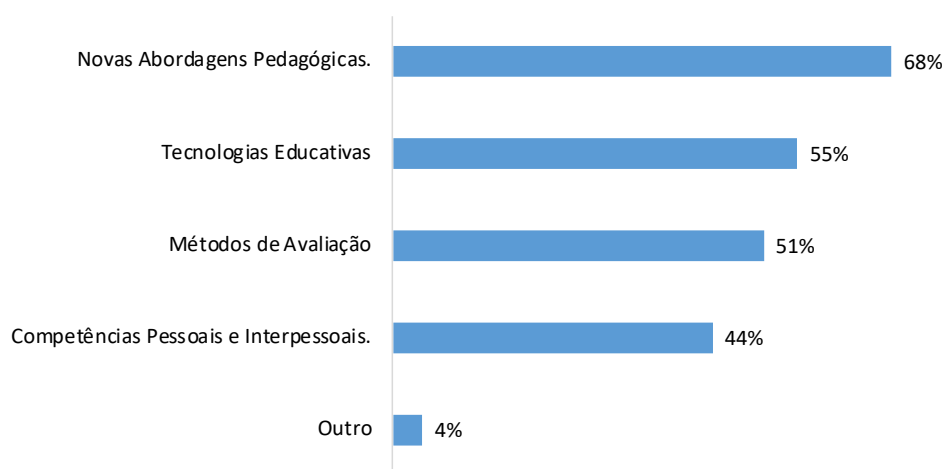


Figura 5. Áreas de formação de interesse.

Participação nas futuras formações pedagógicas da UTAD

A maioria dos docentes inquiridos (64%) manifestaram interesse em participar nas futuras formações pedagógicas da UTAD (cf. figura 6).

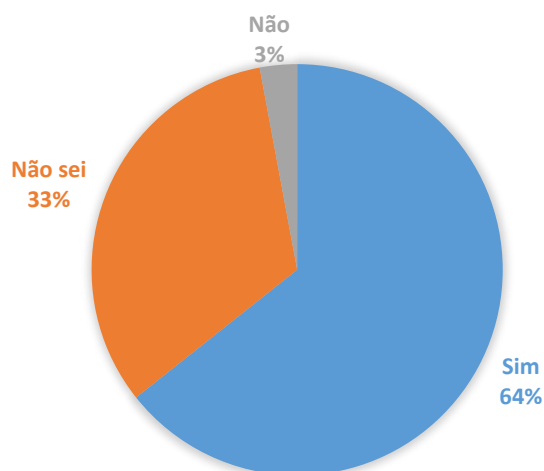


Figura 6. Manifestação de interesse em relação a futuras ações de formação na UTAD.

Motivos para a participação em futuras formações pedagógicas

Os docentes referem como principais motivos para frequentar as próximas ações de formação pedagógica: contributo para a prática pedagógica, interesse pessoal e a disponibilidade horária (cf. figura 7).

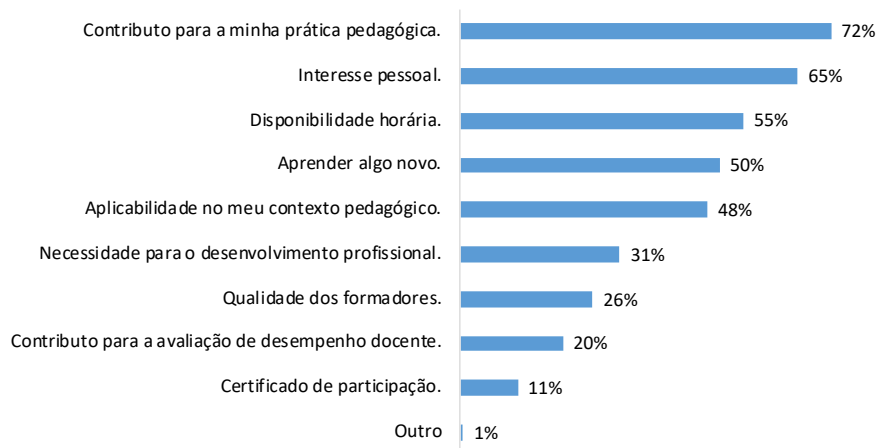


Figura 7. Motivos para a participação em futuras ações de formação.

Motivos para a não participação em futuras formações pedagógicas

Os docentes que indicaram não tencionar participar nas próximas ações de formação da UTAD (n=5), apontam como principal motivo a aposentação. Os outros motivos mencionados podem ser observados na figura 8.

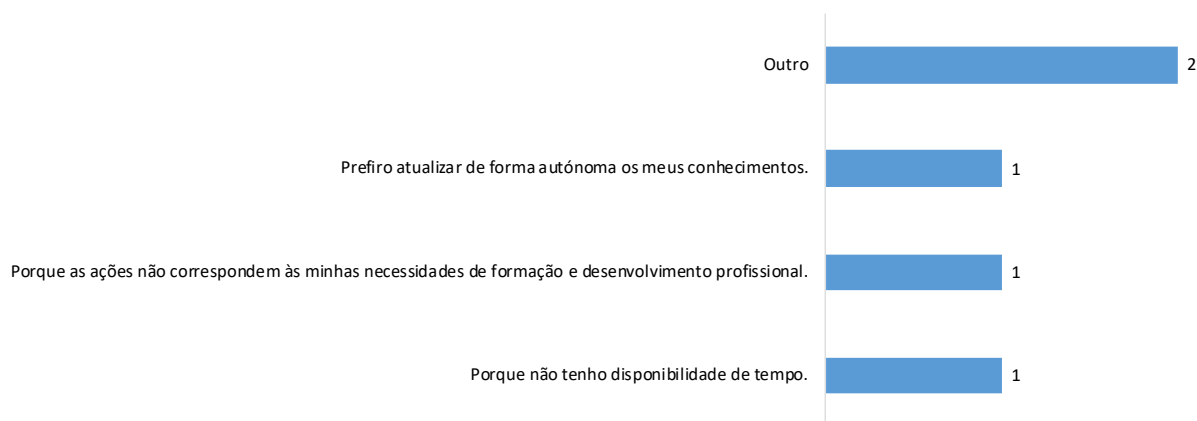


Figura 8. Motivos para não frequentar as futuras formações pedagógicas da UTAD.

Sugestões/Recomendações

Os docentes deixaram ainda algumas sugestões/recomendações acerca da formação pedagógica da UTAD, sendo que estas podem ser agrupadas em 5 categorias: número de formações; diversidade de formações, tipologia das formações, qualidade dos formadores e divulgação das formações (cf. figura 9).

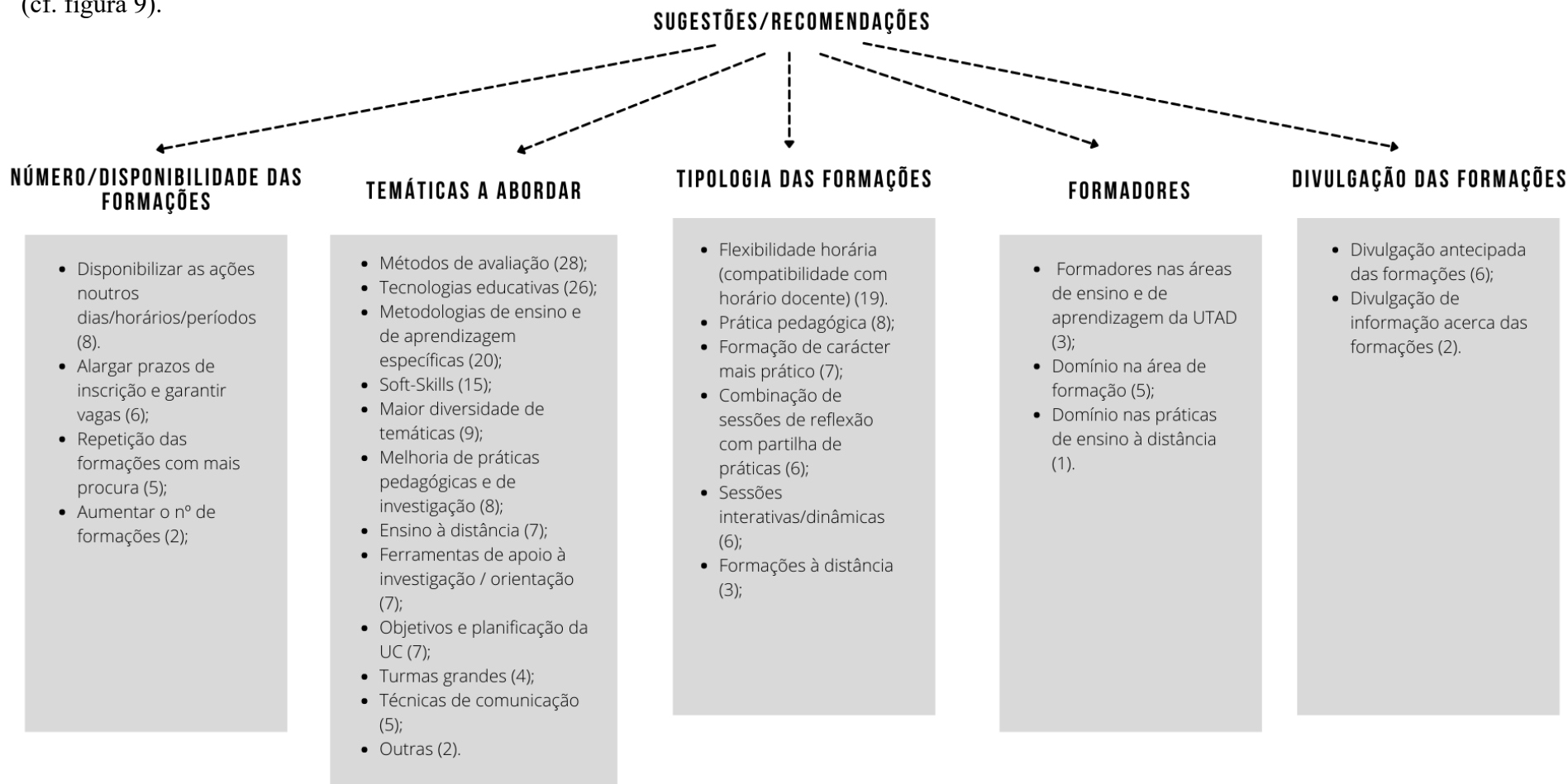


Figura 9. Recomendações / sugestões para as ações de formação pedagógica na UTAD (os valores entre parênteses indicam a frequência com que foram referidas).

De seguida, apresentam-se os comentários referidos pelos docentes relativamente aos grupos enunciados na figura 9.

Número/disponibilidade das formações:

- “Propor mais sessões e ajustar, em algumas, o número de horas de sessão.”;
- “(...) oportunidade de inscrição e conseqüente participação a todos os interessados. Nas anteriores formações, não pude participar em muitas das formações que estava interessado, visto as inscrições nas mesmas ter encerrado num muito curto espaço temporal.”;
- “Permitirem que todos os docentes possam ter pelo menos uma formação, e que a inscrição nas mesmas não seja só atribuída por ordem de inscrição, mas também inversamente ao nº de formações que já realizaram. (...)”;
- “Ampliar oferta de horários”;
- “Em caso de grande procura de uma formação poderão fazer turnos ou repetir noutra altura...”;
- “Cada formação ser oferecida em duas ou três datas, para quem não pode numa ter possibilidade de ter na outra.”;
- “Maior frequência de ações de formação pedagógica.”;
- “As ações deveriam ser lecionadas de forma contínua ao longo do ano, para permitir uma maior assimilação dos conteúdos e uma maior interação com os colegas. Poderá haver vantagem em fazê-las de forma intensiva em julho...”;
- “(...) A formação deve decorrer preferencialmente nos períodos de pausa letiva para que exista maior disponibilidade de horário.”.

Temáticas a abordar:

- “Aumentar o número e diversidade.”;
- “Mudança da metodologia nas aulas práticas sendo mais destinadas ao pensamento crítico.”;
- “Atualização das formações pedagógicas anteriores.”;
- “(...) Formação em ensino à distância, incluindo ferramentas.”;
- “(...) Na introdução de novas matérias coloco questões genéricas para promover a discussão sobre temáticas relacionadas com a matéria e só depois é que passo à exposição da teoria envolvida. Há conhecimentos que gostaria de aplicar, mas que

ainda não me sinto com formação suficiente para o fazer como por exemplo utilizar a ferramentas de b-learning ou e-learning.”;

- “Apresentação de novas metodologias, plataformas de ensino quer presencial quer à distância e de avaliação.”;
- “Formas de motivação dos alunos. E-learning.”;
- “Novas metodologias de avaliação da componente prática, sobre conteúdos de programação, em UC com muitos alunos.”;
- “(...) a gestão do tempo, a gestão do stress e o bem-estar (...)”;
- “Penso que poderiam ser abordadas temáticas como Inteligência emocional e criatividade aplicadas ao ensino aprendizagem (...)”;
- “É importante saber como usar os meios informáticos para ensinar melhor, ou para cativar mais os alunos.”;
- “Pessoalmente, gostaria de saber mais sobre a utilização de tecnologias como novas metodologias de ensino.”;
- “A plataforma Moodle é neste momento uma das ferramentas mais importantes para estudo/avaliação da componente prática de duas das UCs que leciono. (...)”;
- “(...) As questões da avaliação também são uma dificuldade para a maioria dos docentes pelo que devem continuar a ser abordadas(...)”;
- “Uma maior consciência do todo o processo ensino -aprendizagem; outra forma de avaliar: um maior número, mais questões optativas; dar feedback aos alunos como estratégia de melhoria das práticas pedagógicas.”;
- “(...) Que permitam a abertura de mais formações que não tenham só a ver com a prática pedagógica mas com a melhoria na Investigação (Endnote, plágio, escrita de artigos)”;
- “Inquérito aos docentes sobre as áreas a abordar.”;
- “(...)O uso adequado da voz na sala de aula (...)”;
- “Estratégias de Comunicação (...)”;
- “- No preenchimento da FUC; - Obrigando os Estudantes a dar feedback durante a aula; - Obrigando-os a ter um papel mais ativo durante a aula;”
- “Que as formações tenham um acompanhamento (após a sessão) para quem quer implementar. Criar grupos de prática com interesses comuns para aprofundar e partilhar ainda mais interesses, práticas, reflexões.”

Tipologia das formações:

- "É desejável que sejam promovidas ações de formação pedagógica à distância em horário livre. (...)”;
- “Flexibilidade de horário”; “(...) horários compatíveis com o trabalho dos docentes (...)”;
- “As ações de formação deviam ser de maior duração, para permitir maior interação entre os formandos e os formadores.”;
- “Serem de âmbito mais prático.”; “Formação mais prática”;
- “São especialmente úteis as formações que permitam o contacto com exemplos, casos concretos, relatos de experiências.”;
- “Combinar sessões que promovam reflexão com sessões de partilha de boas práticas e experiência, que promovam a apropriação e a mudança de práticas.”;
- “No caso da aplicação de novas tecnologias, seria interessante que a aprendizagem fosse acompanhada da criação de meios técnicos que permitissem a criação dos conteúdos de forma adequada...”;
- “Achei muito enriquecedor, nas ações que frequentei, ter interações com outros colegas - dinâmicas de grupo - que fossem para lá das dificuldades e impossibilidades.”;
- “Oferecerem competências e novos métodos para a prática pedagógica.”;

Formadores:

- “(...) A formação pedagógica deve incorporar a familiarização e domínio de práticas de formação à distância por parte dos formadores.”;
- “Uma vez que tive uma má experiência na 1ª formação pedagógica que fiz, acabei por não a repetir. Mas se os formadores forem realmente bons, gostaria de repetir. (...)”;
- “(...) Seria importante ter formadores e ferramentas nas áreas de ensino aprendizagem existentes na UTAD.”;
- “Formadores especializados nas áreas de formação (...)”;
- “Formadores de renome e que possam contribuir com conteúdos efetivos que contribuam para o enriquecimento pedagógico dos professores que frequentam as ações”;
- “(...) Pertinência operacional e qualidade dos formadores”;

Divulgação das formações:

- “Serem divulgadas com antecedência para que possa decidir atempadamente e de acordo com a minha agenda.”;
- “A divulgação das atividades da UTAD é essencial”;
- “Divulgação do "*abstract*" das Formações e não apenas o título da Formação.”;
- “Divulgação mais atempada (...)”;

Síntese conclusiva

Após a análise dos questionários realizados, verifica-se que cerca de metade dos inquiridos frequenta, ou já frequentou, ações de formação pedagógica na UTAD ou noutras instituições. Destes, cerca de 45% já aplicou na sua prática pedagógica a maioria ou parte dos conhecimentos adquiridos.

Os docentes que revelam não participar em ações de formação pedagógica apontam como principal razão a incompatibilidade de horário (38%). De notar que cerca de 7% dos inquiridos refere desconhecer a oferta de formações pedagógicas da UTAD, o que aponta para a necessidade de repensar os modos de divulgação destas atividades.

Explorando as áreas de formação em que manifestaram interesse em participar, os docentes apontaram: ações de formação relacionadas com as novas abordagens pedagógicas (68%), tecnologias educativas (56%) e métodos de avaliação (51%). Referiram como principais motivos para participar nas referidas ações: contributo para a sua prática pedagógica, interesse pessoal e disponibilidade horária.

Os docentes deixaram ainda algumas sugestões/recomendações relacionadas com a número/disponibilidade das formações, temáticas que gostariam de ver abordadas e tipologia das formações, entre outras.

Concluindo: os docentes reconhecem a importância das ações de formação, admitindo que esta iniciativa deve ser continuada, diversificando as áreas e repetindo algumas das formações, de modo a possibilitar a participação de um número mais elevado de docentes. Foi também realçada a necessidade de se rever o calendário de formações para que este seja mais ajustado às necessidades e disponibilidade horária do corpo docente.